



CONEPE 2018
**V CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**

Ciência para promoção da equidade.

**INSTITUTO
FEDERAL**
Fluminense
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

A importância da Educação do Campo e a morosidade das políticas públicas: experiências no assentamento Zumbi dos Palmares

THAYNARA MOREIRA BOTELHO e VIVIANE CRISTINA SILVA LIMA

A experiência descrita neste relato ocorreu em 2017, na Escola Municipal Carlos Chagas, localizada no Assentamento Zumbi dos Palmares. A divisão do espaço geográfico do assentamento em questão ocorre por núcleos. A escola visitada pertence ao núcleo 2. O objetivo da visita foi conversar sobre Educação do Campo com alguns educadores. Na oportunidade perguntamos a um estudante sobre seu engajamento nas lutas políticas do assentamento e o mesmo além de negar participação, revelou sua vontade de migrar para cidade, devido as dificuldades cotidianas enfrentadas na localidade, até mesmo para estudar, pois estavam sem transporte público. Nesse momento, um professor nos chamou para a sala dos professores e relatou a desmotivação dos estudantes. No sentido de reverter esse cenário, o educador compartilhou conosco sua vontade de implantar a Educação do Campo. Mas, segundo ele, a dificuldade é pela falta de interesse dos estudantes em aprender sobre técnicas agropecuárias. O educador relatou a grande evasão escolar e, chamou a atenção para o fato de que os índices não são maiores, porque muitos necessitam da merenda ofertada na escola. Este professor é assentado, disse que sempre lutou em prol da escola e do Zumbi, mas estava ficando desmotivado pela falta de apoio da Secretaria de Educação, dos docentes e até mesmo do corpo discente. Na oportunidade esclarecemos a importância da Educação do Campo no desenvolvimento do território e na formação integral dos estudantes. Ao refletirmos sobre a experiência concluímos que a falta de identificação dos estudantes com os processos locais de resistência; a desmotivação dos educadores e da gestão escolar; o conteudismo deslocado na realidade local e a negação de direitos dos povos do campo são fatores que arcabouçam a desmobilização dos movimentos sociais e, conseqüentemente, a inoperância de políticas públicas destinadas aos povos do campo. Outras questões analisadas à luz da desmobilização são: a distância entre os núcleos e, o enfraquecimento da influência do Movimento dos Trabalhadores Rurais na localidade em decorrência das influências das religiões protestantes na região.

Palavras-chave: Educação do Campo. MST. Resistência .